

SAL PROTEINADO NA PRODUÇÃO DE BOVINOS EM PASTAGEM CULTIVADA

José de Brito Lourenço Júnior*, Norton Amador da Costa, Luiz Octávio Danin de Moura Carvalho, Heriberto Antônio Marques Batista, Gabriela Alice Marin Brunetta

* Eng. Agr. D.Sc. Embrapa Amazônia Oriental. Caixa Postal, 48. Belém, Pará. CEP. 66.017-970.

A abertura à economia internacional exige padrões crescentes do setor pecuário. Na Amazônia, apesar do potencial para produção de carne, a produtividade é baixa (50 kg de carne/ha/ano), cujos animais são abatidos aos quatro anos com carcaça de 180 kg, devido ao uso inadequado dos recursos naturais, insuficiente tecnologia, baixo insumos e sustentabilidade pouco satisfatória. Há necessidade de alternativas eficientes em alimentação, manejo e melhoramento do rebanho, para elevar os índices produtivos da região. Entre elas a suplementação alimentar nos períodos críticos do ano, constitui uma forma de aumentar o desempenho ponderal de bovinos. Este trabalho avalia o fornecimento de suplemento energético-protéico para bovinos a pasto, durante o período seco, realizado em Castanhal, Pará. O clima é tropical úmido com estação mais chuvosa (janeiro a junho) e menos chuvosa (julho a dezembro). Foi usada uma pastagem de *Brachiaria humidicola*, em taxa de lotação de duas cabeças por hectare. O sistema de pastejo foi rotacionado, semi-intensivo, com 12 dias de permanência e 24 dias descanso. A pastagem foi adubada com 43 kg de P_2O_5 /ha, nas formas de fosfato reativo - Arad (33 kg de P_2O_5 /ha) e superfosfato simples (10 kg de P_2O_5 /ha), aplicados a lanço. A composição do suplemento energético - protéico foi ajustada de acordo com a disponibilidade de produtos agrícolas. O sal proteinado foi fornecido junto com o sal mineral em cochos cobertos localizados nas pastagens. Utilizaram-se 85 bovinos nelorados, com um ano de idade. O suplemento energético-protéico era composto de fubá de milho (27%), farelo de soja (15%), uréia (10%), sal iodado (30%), fosfato bicálcico (16%), flor de enxofre (1,3%), sulfato de zinco (0,60%), sulfato de cobre (0,08%) e sulfato de cobalto (0,02%). Os animais experimentais foram distribuídos em dois tratamentos: A- 200g de sal proteinado/animal/dia + 100 g de mistura mineral/animal/dia; e B- 100 g de mistura mineral/animal/dia. A análise estatística foi realizada pelo SAS e as médias comparadas por Tukey (5%). O desempenho dos animais do tratamento A (0,705 kg/animal/dia) foi superior em cerca de 38% ao do tratamento B (0,512 kg/animal/dia), devido a maior disponibilidade de nutrientes, principalmente de proteína bruta do suplemento energético-protéico, o qual apresentou um custo de cerca de R\$ 0,57/kg, que pode ser reduzido em função da safra de produtos agrícolas ou da disponibilidade de ingredientes na fazenda para compor esse suplemento. O custo da mistura mineral usada foi de aproximadamente R\$ 0,50/kg. A suplementação no período seco permitiu incrementar o lucro na engorda de bovinos em cerca de 31%.